

Gestão de custos nas pequenas propriedades Rurais da cidade de Ivinhema-MS

Antonio Carlos Vaz Lopes (UFGD) - antoniovazlopes@hotmail.com

Giulia Nóbrega dos Santos (Instituição - a informar) - giulia-nobrega@hotmail.com

Resumo:

Esse trabalho tem como objetivo evidenciar a utilização da contabilidade de custos pelos pequenos produtores rurais da cidade de Ivinhema-MS no processo de gestão das suas atividades. Para realização do estudo foi utilizado uma pesquisa de campo através da aplicação de questionários com 65 pequenos produtores rurais. Os resultados evidenciam que a maioria dos produtores são do sexo masculino e com ensino fundamental, muitos afirmam possuir conhecimento sobre os custos de produção, porém 60% não utilizam nenhum método de controle e gestão de custos para gerir suas atividades. O conhecimento do custo foi adquirido ao longo do tempo sem utilizar técnicas de custo dificultando assim a tomada de decisão. Assim verificou-se que os pequenos produtores infelizmente não utilizam informações de custos no seu dia a dia.

Palavras-chave: *Gestão de custos, Propriedades rurais, Tomada de decisão*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

Gestão de custos nas pequenas propriedades Rurais da cidade de Ivinhema-MS

Resumo

Esse trabalho tem como objetivo evidenciar a utilização da contabilidade de custos pelos pequenos produtores rurais da cidade de Ivinhema-MS no processo de gestão das suas atividades. Para realização do estudo foi utilizado uma pesquisa de campo através da aplicação de questionários com 65 pequenos produtores rurais. Os resultados evidenciam que a maioria dos produtores são do sexo masculino e com ensino fundamental, muitos afirmam possuir conhecimento sobre os custos de produção, porém 60% não utilizam nenhum método de controle e gestão de custos para gerir suas atividades. O conhecimento do custo foi adquirido ao longo do tempo sem utilizar técnicas de custo dificultando assim a tomada de decisão. Assim verificou-se que os pequenos produtores infelizmente não utilizam informações de custos no seu dia a dia.

Palavras-chave: Gestão de custos, Propriedades rurais, Tomada de decisão

Área temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões

1. Introdução

O agronegócio ao longo dos anos vem se destacando devido sua importância na economia brasileira, segundo o site Sociedade Nacional da Agricultura (2016) “o setor do agronegócio ganha cada vez mais espaço e, apesar da crise econômica, teve aumento de 1,8% na produção em 2015. O agronegócio responde por 39% das exportações do país”, porém é com a agricultura familiar que se alcança importantes números no PIB (Produto Interno Bruto), de acordo com Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA (2016), “ela constitui a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes”.

O Estado de Mato Grosso do Sul possui quase 80 mil famílias de agricultores familiares. É mais que o dobro, se comparado com dados dos anos 90, de acordo com o último Censo Agropecuário. As famílias agricultoras do Estado são responsáveis por 77% da produção da mandioca, 68% do café e 56% do feijão, Ministério do Desenvolvimento Agrário- MDA (2016).

O município de Ivinhema-MS possui uma área territorial de 2.010,168 km², com aproximadamente 23 mil habitantes, no qual a população rural correspondida 23% segundo o último censo do IBGE (2010). Atualmente é difícil encontrarmos propriedades familiares rurais estruturadas economicamente com controles adequados.

De acordo com Guilhoto et al. (2007) “é necessário destacar que a produção familiar, além de fator redutor do êxodo rural e fonte de recursos para as famílias com menor renda, também contribui expressivamente para a geração de riqueza

Diante da relevância que a agricultura familiar traz para o país, faz necessário uso de ferramentas de gestão nesse tipo de empreendimento visando melhor o processo de tomada de decisão. Nesse contexto a contabilidade de custo torna-se uma forte aliada a esse propósito, por controlar o patrimônio e fornecer informações para auxiliar no controle e tomada de decisão.

Desta forma, o trabalho busca responder a seguinte questão de pesquisa: De que forma os pequenos produtores rurais de Ivinhema-MS fazem o uso da contabilidade de custos no

processo de gestão de suas atividades? O objetivo desse trabalho é evidenciar a utilização da contabilidade de custos pelos pequenos produtores rurais da cidade de Ivinhema-MS no processo de gestão das suas atividades.

Considerando que ainda a poucos estudos voltados a gestão de custos neste segmento, é importante demonstrar que independe do tamanho da produção, implantações de controle de custos auxiliam na tomada de decisão. Assim, o trabalho justifica-se pela importância que a contabilidade de custos possui sob as atividades e como pode auxiliar na melhoria da gestão, quando possui algum método para controlar os custos provenientes da produção.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: após esta introdução, foi realizada uma revisão bibliográfica na seção 2. Em sequência, na Seção 3, são apresentados a metodologia utilizada para desenvolver o trabalho e na seção 04 são apresentados os resultados e suas discussões. Por fim, as considerações finais do artigo

2. Referencial Teórico

2.1 Agronegócio familiar

Regulamentada pela Lei nº 11.326 de julho de 2006, a agricultura familiar no Brasil é definida por desenvolver atividades econômicas no meio rural, desde que a propriedade contemple os quatro requisitos básica, sendo eles: deter até 4 módulos fiscais, predominar a mão de obra familiar, possuir percentual mínimo da renda familiar com origem nas atividades da propriedade e, a família deve dirigir o negócio. (BRASIL,2006).

Ao longo dos anos notou-se como o segmento rural estava aliado fortemente a economia brasileira, principalmente o ramo de agronegócio do pequeno produtor rural e a importância que o segmento traz ao país. Segundo Mazetto et al. (2012) a relevância das atividades rurais no contexto econômico brasileiro evidencia a necessidade da implantação de controles, especialmente controles de custos para os processos produtivos.

A contabilidade deve estar presente em todo processo da produção, pois todas as atividades desenvolvidas no meio rural por menores que sejam, necessitam de controles eficientes, não basta os produtores guardarem na memória as informações, ou deixar de registrar dados importantes que são esquecidos com o tempo, pois no momento da comercialização dos produtos será apurado o resultado inadequado do seu negócio, ou das atividades rurais desenvolvidas (CREPALDI, 2011).

Os pequenos produtores rurais não realizam na maioria dos casos ao menos anotações para controlar suas produções, acreditam que a contabilidade tem importância, mas que não se utilizam da mesma para tomada de decisão. E conforme Marion e Segatti (2010, p.131), para ter sucesso, o empresário rural necessita das premissas básicas da administração, que são: planejar, organizar, dirigir, controlar e se informar. Com base nesta citação, o trabalho irá identificar as premissas básicas para que se possa realizar uma gestão, no intuito de atingir resultados e melhorar o conhecimento dos pequenos produtores para que possam ser ainda mais participativos na economia brasileira.

2.2 Contabilidade de custos no agronegócio

A contabilidade de custos é um ramo da contabilidade que tem a finalidade de gerenciar, auxiliar, planejar as operações para possíveis tomadas de decisões. Podendo ser aplicada a qualquer entidade ou forma específica, no presente artigo vai ser aplicado no setor rural. Para Marion (2012, p.2) “empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo

através do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”

A contabilidade rural é o segmento ou área da contabilidade voltada ao estudo do patrimônio das entidades rurais, no sentido de permitir o controle e o planejamento das variações patrimoniais que ocorrem nas entidades rurais, visando contribuir na mensuração e análise dos resultados individuais das atividades desenvolvidas no meio rural (MARION, 2010; CREPALDI, 2011).

Considerando que ainda a poucos estudos voltados a gestão de custos neste segmento, é importante demonstrar que independe do tamanho da produção, implantações de controle de custos auxiliam na tomada de decisão.

Marion e Seggati (2006), Braum et al. (2013); Metzner et al. (2014); Hall et al. (2008) e Vorpapel et al. (2017), analisaram as formas de controle de custos utilizadas para a tomada de decisão nas empresas rurais e os resultados dos artigos foram os mesmos. É possível observar que ao longo dos anos não houve mudança, eles ainda preferem tomar decisões de acordo com sua experiência com o cultivo e ainda continua sem implantações de sistemas para o controle de custo, a maioria dos produtores, não possuem condições financeira de contratar um profissional administrador.

3. Metodologia

Este item destaca os procedimentos metodológicos utilizados na construção do artigo. Segundo GERHARDT e SILVEIRA, (2009) a metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência.

Quanto aos objetivos a pesquisa classifica como descritiva, que segundo Rampazzo (2002, p.53), “A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los” realizando um estudo sob a frequência que algo ou ato acontece obtendo um resultado mais preciso. Para Creswell (2010) a pesquisa descritiva relata o comportamento de uma determinada variável da amostra, utilizando instrumentos estatísticos para analisar as variáveis.

Quanto aos procedimentos a pesquisa caracteriza como levantamento de dados, de acordo com (MIGUEL et al., 2012) consiste em obter informações sobre certa amostra, podendo ser identificadas características, opiniões dessa amostra, a partir da aplicação de um questionário. Em relação a abordagem é considerada uma pesquisa quantitativa, pois tem finalidade quantificar opiniões e informação, caracterizada pelo emprego estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Raupp (2006, p.93).

O estudo foi realizado, na cidade de Ivinhema Mato Grosso do Sul, Brasil, contando com uma amostra de 65 agricultores familiares tradicionais. A coleta de dados foi feita através de questionário adaptado de Favato e Nogueira (2016) composto por 23 questões abertas e fechadas, divididas em quatro partes: i) informações sobre o respondente; ii) informações sobre a propriedade; iii) informação sobre a gestão do negócio e iv) informações sobre a gestão de custos do negócio, aplicado pessoalmente no período entre dezembro/2017, janeiro/2018 e outubro/2018.

4. Análises e discussão dos resultados

Com a obtenção dos dados a análise e discussão foi dividida em: perfil dos respondentes, informações sobre a propriedade, informações sobre a gestão do negócio e as informações sobre a gestão de custos no negócio.

4.1 Perfil dos produtos e da propriedade

A Tabela 1 apresenta a caracterização dos produtores respondentes com base nos questionários aplicados e verificou que existe uma tendência de concentração no sexo masculino 86% é do gênero masculino sendo 89% com idade acima 41 anos, Em relação a escolaridade 81,54% declaram ter apenas o ensino fundamental essa característica é típica dos pequenos produtores que sempre viveram no campo e suas terras são de origem de reforma agraria e não tiveram muitas oportunidades de frequentar escolas regulares no ensino médio. É possível observar que há poucos proprietários com idade inferior a 40 anos, Os dados analisados esse perfil baixo nível de escolaridade e idade avançada pode ser um dos gargalos para a atividade familiar conforme pode ser observado.

Tabela 1- Informações do produtores da amostra

Sexo	Frequência	Porcentagem
Masculino	56	86,00%
Feminino	9	14,00%
Total	65	100%
Faixa etária	Frequência	Porcentagem
20 a 40 anos	7	11,0%
41 a 60 anos	35	54,0%
Acima de 60 anos	23	35,0%
Total	65	100%
Escolaridade	Frequência	Porcentagem
Ensino Fundamental incompleto	8	12,31%
Ensino Fundamental	45	69,23%
Ensino Médio	10	15,38%
Ensino Superior	2	3,08%
Total	65	100%
Tempo no campo	Frequência	Porcentagem
Até 10 anos	1	2,0%
11 a 20 anos	3	6,0%
21 a 30 anos	3	6,0%
31 a 40 anos	14	28,0%
Acima de 40 anos	29	58,0%
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao tamanho, das propriedades rurais pesquisadas variam de 1 hectare a 40 hectares sendo a grande maioria 89,23% possui até 20 hectares sendo 61, 54% até 10 hectares e 27,69% entre 10 a 20 hectares caracterizando assim pequenas propriedades típico de propriedades rurais de Ivinhema.

Segundo o INCRA (2018) um módulo fiscal (que é a unidade de medida em hectares) equivale a 30 hectares na cidade de Ivinhema-MS, no presente trabalho todas as propriedades são caracterizadas como pequena propriedade,

Em relação aos produtos e culturas predominante na propriedade verifica a existência de uma variedade de produtos porém destaca-se o gado de corte, café e da mandioca, presentes em 72,31% das propriedades pesquisadas. Cabe destacar que a produção é utilizado para comercialização e consumo.

Tabela 2: Atividade predominante na propriedade

Atividade	Frequência	Porcentagem
Gado de corte	19	29,23%
Café	14	21,54%
Mandioca	14	21,54%
Urucum	7	10,77%
Gado Leiteiro	7	10,77%
Avicultura	1	1,54%
Outros	3	4,62%
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados analisados indicam que as atividades de produção nas propriedades são executadas na maioria das vezes 86,15% por mão de obra familiar somente 12,31% utilizam funcionários temporários também em uma determinada fase de produção. Apenas uma propriedade declarou utilizar funcionário permanente. Esse resultado assemelha a Zanin et al. (2014) no qual a 82% dos trabalhadores entidades das entidades rurais contratam funcionários eventualmente, quando há necessidade pelo serviços.

Informações sobre a gestão do negócio

Em relação a gestão do negócio verifica-se que 100% das propriedades são dirigidas pela própria família sendo que em 47,69% dos casos a gestão é compartilhada com os filhos. Essa característica é típica das pequenas propriedades que não dispõe de recursos financeiros suficientes para contratar um gestor profissional. Em relação a capacitação 76,92% dos entrevistados afirmaram não terem realizados nenhum treinamento ou aperfeiçoamento necessário para a gestão. O baixo grau de escolarização dos produtores dificulta a participação em treinamentos principalmente os ligados às áreas gestão já que exigem um mínimo de domínio sobre a leitura e as operações matemáticas Nesse sentido é imperativo o apoio das associações e sindicatos dos produtores rurais, universidades e outros órgão de educação proporcionar treinamentos e cursos de qualificação de gestão para atender esse público específico como forma de melhorar a rentabilidade das propriedades.

Tabela 03: Informação sobre a gestão do negócio

Família dirige o negócio	Frequência	Porcentagem
Sim	65	100%
Não	-	-
Total	65	100
Participação dos filhos na gestão	Frequência	Porcentagem
Sim	31	47,69%
Não	28	43,08%
Não tenho filhos	6	9,23%
Total	65	100
Treinamento para aperfeiçoamento	Frequência	Porcentagem
Sim	15	23,08%
Não	50	76,92%
Total	65	100%
Cursos em gestão de negócios	Frequência	Porcentagem
Sim	3	4,62%
Não	62	95,38%
Total	65	100%
Satisfação e rentabilidade do negócio	Frequência	Porcentagem

Insuficiente	3	4,62%
Razoável	39	60%
Suficiente	23	35,38%
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Para suprir essa falta de conhecimento sobre gestão o Sindicato Rural de Ivinhema e implantou um curso de Técnico em Agronegócio juntamente ao SENAR, visando atender a demanda de mão de obra na região, além de uma evolução constante ao município e região.

Informações sobre a gestão de custos do negócio

Em relação ao uso de informações de contabilidade de custos no processo de tomada de decisão, observou-se que 66,15% dos produtores afirmaram ter conhecimento sobre o custo de produção, informação relevante no processo de planejamento, controle e tomada de decisões.

Tabela 04: Conhecimento sobre os custos do cultivo

Conhecimento sobre os custos de produção	Frequência	Porcentagem
Sim	43	66,15%
Não	22	33,85
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 05 evidenciam como os produtores controlam seus custos os custos incorridos na propriedade, verifica-se que 60% dos entrevistados não adota nenhuma forma de controle de custos, 33,85% declararam realizar as anotações de custos. Esses resultados evidenciam que alguns produtores que dizem ter conhecimentos sobre seus custos, aplicam nenhum método de controle. Alguns justificaram a seu tempo no campo, como motivo para não realizar nenhum controle formal. Essa justificativa é muito perigosa visto que a falta de um sistema formal de controle dificulta em muito o conhecimento do verdadeiro valor de custos e com isso prejudica o processo de controle e tomada de decisão e a continuidade do empreendimento principalmente quando existe uma competição acirrada e margens de lucro cada vez menor.

Tabela 05: Métodos de controle dos custos

Métodos de Controle de Custos	Frequência	Porcentagem
Desconhece	39	60,00%
Anotações	22	33,85%
Contador	2	3,08%
Planilha no Excel	2	3,08%
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 06 apresenta os métodos utilizados pelos produtores para formar o preço de venda e verificou-se que 87,69% dos produtores relataram que o preço de venda é definido pelo mercado, pois não vendem por conta própria, afinal os três produtos predominantes possuem um mercado maduro que define o preço de venda e muitos são vendidos *in natura*, assim o produtor não tem noção da demanda necessária para definir e produzir seus produtos, tendo que consequentemente seguir o preço de mercado para não ter o risco de perda em sua produção. Apenas 5,67% dos produtores afirmam definir os preços dos seus produtos.

Tabela 06: Definição do preço de venda

Definição do preço de venda	Frequência	Porcentagem
Oferecido por cooperativas	3	4,62%
Informado por sindicatos	-	-
Oferecido pelo mercado	57	87,69%
Definido pelo produtor	5	7,69%
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao conhecimento sobre contabilidade de custos a maioria dos respondentes 55,38% afirmam ter um nível razoável sobre a contabilidade de custos, 10,77% afirmam conhecer suficientemente método de controle de custos mais qualificado ou que já realizaram algum curso sobre gestão, mas não são todos que se consideram ter um nível razoável de conhecimento, os usuários de contabilidade de custos para tomada de decisão como pode ser observada na tabela 07:

Tabela 07: Nível de conhecimento sobre contabilidade de custos

Nível de Conhecimento de Contabilidade de Custo	Frequência	Porcentagem
Nenhum	4	6,15%
Insuficiente	18	27,69%
Razoável	36	55,38%
Suficiente	7	10,77%
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao conhecimento sobre contabilidade de custos 55,38% dos entrevistados consideram ter um nível razoável, 10,77% consideram ter um nível suficiente, são os produtores que utilizam um método de controle de custos mais qualificado ou que já realizaram algum curso sobre gestão, mas não são todos que se consideram ter um nível razoável de conhecimento, os usuários de contabilidade de custos para tomada de decisão como pode ser observada na tabela 08:

Tabela 08: Bases para tomada de decisões

Tomadas de decisões- Bases	Frequência	Porcentagem
Conhecimento do produtor	55	84,62%
Demonstrações Contábeis	1	1,52%
Anotações feitas pelo produtor	9	13,85%
Total	65	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Evidenciamos que somente 10 produtores tomam suas decisões, de acordo com alguma anotação ou demonstração, se compararmos com a tabela 7 que é referente os métodos de controle de custos, no qual 26 produtores afirmam usar algum método, não chega nem a metade os produtores que utilizam das informações oriundas dos métodos para a tomada de decisão, mesmo que controlem seus custos ainda preferem tomar decisão de acordo com suas experiências adquiridas no campo, como pode se observar na tabela 10 que correspondendo 84,62% a tomada de decisão através do conhecimento do produtor.

O mesmo ocorreu na obtenção de resultados nos artigos analisados, segundo Metzner et al. (2014) “Verificou-se conforme que 89,19% dos proprietários rurais baseiam se no conhecimento próprio adquirido nos anos de atividade”, assim como no artigo de Hall et al. (2008) “somente quatro gestores tomam as decisões com base na contabilidade, a maioria (12) decidem de acordo com seus conhecimentos e suas anotações extra-contábil”.

Na última parte do questionário também foi constatado que 63% dos produtores acreditam que a contabilidade de custos pode auxiliar sim na tomada de decisão, porém 82% não aceitariam pagar por um serviço de contabilidade para melhorar na gestão da agricultura, pois aproximadamente 64% dos produtores consideram ter um nível razoável referente a retorno de sua produção, logo acreditam que pagar por serviço de contabilidade seria mais um gasto em períodos inferiores de rentabilidade.

Considerações finais

O trabalho buscou evidenciar a utilização da contabilidade de custos na gestão de pequenas propriedades rurais da cidade de Ivinhema-MS. Os resultados demonstraram a maioria dos entrevistados 66,15% afirmaram conhecerem custos de produção, porém, 60% dos produtores não souberam identificar os métodos de controle de custos, utilizados para apuração dos custos e gerir suas atividades, usam apenas a sua experiência no campo. Agindo assim verifica que não possuem um sistema de custeio capaz de fornecer informações úteis para o planejamento, controle e tomada de decisões objetivo da contabilidade de custos.

A não utilização das informações da contabilidade de custos está associado em parte ao baixo grau de instrução dos proprietários e falta de treinamento e cursos sobre gestão de custo também possa ser uma das causas da escassez de gerenciamento das atividades nas propriedades.

Reconhecemos que agricultura familiar é muito importante para o país, por isso é necessário desenvolver discussões sobre a influência que a contabilidade rural possui sob o gerenciamento da produção e como pode auxiliar na tomada de decisão, de acordo com (FAVATO E NOGUEIRA, 2016) “entende-se como responsabilidade dos produtores rurais terem maior conhecimento dessas medidas para utilizá-las no campo, ao mesmo passo, que compete aos órgãos públicos e privados levarem a transparência de tais medidas à população”.

De acordo com os resultados, verificou-se que a falta de conhecimento dos produtores pode significar até mesmo o nível de insatisfação com o cultivo, como confirmaram alguns deles e que os cursos e treinamentos são formas de orientá-los para tomar decisões, pois com a gestão de custos dá a oportunidade de aumentar sua renda já que ela é base econômica para as famílias agricultoras, assim como a valorização dos órgãos públicos e privados com a agricultura familiar, se certificando com implantação de crédito, seguros, acesso a mercado e assistência técnica.

Com o estudo espera-se ter contribuído demonstrando a importância da gestão de custos nas pequenas propriedades e como sugestões para futuros que possam realizar análise com amostras mais relevantes, também pode-se verificar os métodos de custeio dos pequenos produtores rurais em variadas regiões para saber se já foi desenvolvido algum sistema que possa ser utilizado para tomada de decisões neste segmento, verificar como as cooperativas de créditos auxiliam os pequenos produtores com um planejamento financeiro adequado e verificar a obtenção de lucro das atividades mesmo quando não se utilizam da contabilidade de custo para formulação do preço de venda e tomada de decisão.

Referências

BRASIL, Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006 (2006). Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília. 2006. Recuperado em 30 ago, 2015, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm

BRAUM, Loreni Maria dos Santos; MARTINI, Odaír Jose; BRAUN, Ruan Santos. Gerenciamento de custos nas propriedades rurais: uma pesquisa sobre o uso dos conceitos da contabilidade de custos pelos produtores. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2013.

CREPALDI, Silvío Aparecido. Contabilidade rural – Uma abordagem decisória. 6ª ed. São Paulo, Atlas: 2011.

FAVATO, Kelli Juliane; NOGUEIRA, Daniel Ramos. Produtor Rural Familiar: um estudo sobre a Adesão aos Controles da Contabilidade de Custos (2016). In 13º Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GUILHOTO, Joaquim et al. A Importância Da Agricultura Familiar No Brasil E EM Seus Estados (Family Agriculture's GDP in Brazil and in It's States). **V Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, 2007.

HALL, R. J., FERREIRA, A. M. S., AZEVEDO, A. P., CARNIEL, C., BACARJI, A. G., & BRYK, G. R. (2008, outubro). Gestão de custo das empresas rurais produtoras de grãos. In 2º Congresso UFSC Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, Florianópolis, SC, Brasil.

IBGE (2010)- Ivinhema, Mato Grosso do Sul <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ivinhema/panorama>>

INCRA- **Classificação dos imóveis rurais**. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/tamanho-propriedades-rurais>> Acesso em: 26/11/2018

Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006 (2006). Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília. 2006. Recuperado em 30 ago, 2015, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm

MARION, J. C. Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade Pecuária; 13 ed. São Paulo Atlas, 2012

MARION, José Carlos, SEGATTI, Sonia. Contabilidade da pecuária. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda - pessoa jurídica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010

MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Sistema de gestão de custos nas pequenas propriedades leiteiras. **Custos e@ gronegocio on line**, v. 2, n. 2, p. 6, 2006.

MAZETTO, Frankimar; OENNING, Vilmar; KRUGER, Silvana Dalmutt; ZANIN, Antonio; GUBIANI, Clésia Ana. Fluxo da produção de pintainhos de corte: proposta e discussão. In: Congresso da Sober, 50., Anais eletrônicos... Vitória –ES., 2012.

METZNER, CLÁUDIO MARCOS et al. Gestão de custos nas propriedades rurais de Toledo com o uso das ferramentas contábeis. **CAP Accounting and Management-B4**, v. 2014, n. 7, 2014.

MIGUEL, P. A. C.; et al. **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2012

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (2016)- Aqui tem agricultura familiar- Mato Grosso do Sul <<http://www.mda.gov.br/sitemda/radio-mda/aqui-tem-agricultura-familiar-%E2%80%93-mato-grosso-do-sul>>

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (2016)- O que é agricultura familiar? <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>>

PORTAL IVINOTÍCIAS (2018)- Feira da Lua completa três anos de sucesso em Ivinhema, Disponível em: < <https://www.ivinoticias.com.br/noticia/80898/feira-da-lua-completa-tres-anos-de-sucesso-em-ivinhema>> Acesso em: 21/11/2018.

PORTAL IVINOTÍCIAS- Ivinhema: Sábado teve aula inaugural do curso Técnico em agronegócio <<http://www.ivinoticias.com.br/noticia/75305/ivinhema-sabado-teve-aula-inaugural-do-curso-tecnico-em-agronegocio>>. Acesso em: 21/11/2018

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica para alunos de graduação e pósgraduação. São Paulo. Edições Layola, 2002.

SASSO, Leodair Antônio e BERNARDI, Fernando. **Gestão de custos em pequenas propriedades rurais**, 2017, Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Leodair-Antonio-Sasso-Artigo.pdf>> Acesso em: 22/03/2018

VORPAGEL, Adriane Carine Maldaner; HOFER, Elza; SONTAG, Anderson Giovane. Gestão de custos em pequenas propriedades rurais: um estudo aplicado no município de Marechal Cândido Rondon–PR. **ABCustos**, v. 12, n. 2, 2017.

ZANIN, Antonio et al. Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: as fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 13, n. 40, p. 9-19, 2014.